

ROTEIRO DE ESTUDO/ ATIVIDADE

ANO: 9 ANOº (A- E) COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

PERÍODO 22/11 A 10/12

ALUNO: _____

Refletindo um pouco sobre probabilidade e estatística

Os processos aleatórios são fundamentais na natureza e estão presentes na nossa vida cotidiana, porém, muitas pessoas não os compreendem e não pensam muito sobre eles. Não estamos acostumados a lidar com o desconhecido, por isso, não percebemos o quanto o acaso interfere em nossas vidas. Do mesmo modo, é possível afirmar, por exemplo, que não estamos habituados a interpretar dados apontados em pesquisas, gráficos ou tabelas. A compreensão destes dados nos ajuda a fazer escolhas mais acertadas e a conviver melhor. A falta de informações pode nos levar à várias interpretações diferentes, interferindo no modo como tomamos decisões e nos processos que nos levam a julgamentos equivocados e decisões ruins. Infelizmente, a má interpretação de dados pode ter muitas consequências negativas, algumas grandes, outras pequenas.

Assim, vamos fazer leitura do artigo Pesquisa da Fiocruz aponta os impactos da pandemia na rotina dos adolescentes brasileiros, publicado em 01 de dezembro de 2020, para analisarmos e refletirmos um pouco mais sobre os dados apresentados na pesquisa. Depois faça os cálculos necessários e responda às questões a seguir:

Pesquisa da Fiocruz aponta os impactos da pandemia na rotina dos adolescentes brasileiros

Durante a pandemia, 48,7% dos adolescentes do país têm sentido preocupação, nervosismo ou mau humor, na maioria das vezes ou sempre. Houve aumento no consumo de doces e congelados, bem como no sedentarismo: o percentual de jovens que não faziam 60 minutos de atividade física em nenhum dia da semana antes da pandemia era de 20,9%, e passou a ser de 43,4%. Setenta por cento dos brasileiros de 16 a 17 anos passaram a ficar mais de 4 horas por dia em frente ao computador, tablet ou celular, além do tempo das aulas online. Além disso, 23,9% daqueles entre 12 e 17 anos começaram a ter problemas no sono, e 59% sentiram dificuldades para se concentrar nas aulas a distância. Estes são alguns dos resultados da ConVid Adolescentes – Pesquisa de Comportamentos, realizada com jovens do Brasil todo, de junho a setembro de 2020.

O trabalho investigou as mudanças na rotina, nos estilos de vida, nas relações com familiares e amigos, nas atividades escolares, nos cuidados à saúde e no estado de ânimo dos adolescentes entre 12 a 17 anos. Foi coordenado pelo Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (Icict/Fiocruz), em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e realizado de forma online: 9.470 adolescentes responderam a um questionário virtual, entre os dias 27 de junho e 17 de setembro. Esta é a segunda etapa da ConVid, que em abril e maio abordou os estilos de vida dos adultos durante a pandemia.

“A falta de atividade física entre os adolescentes foi um dos resultados que mais se destacou. Em geral, os jovens brasileiros praticam mais atividades coletivas, como aulas de danças e jogos com bola. Com as medidas de restrição social, tornou-se mais difícil para

eles manterem a prática de exercícios”, aponta a pesquisadora do Ictt Celia Landmann Szwarcwald, coordenadora do trabalho. “Chama muita atenção também o estado de ânimo desses jovens, que relataram tristeza, ansiedade e a ausência de amigos”.

Diferenças regionais

A pesquisa também abordou aspectos mais diretamente ligados à pandemia, como medidas de prevenção e diagnóstico. O percentual de adolescentes que se declarou como tendo recebido o diagnóstico de Covid-19 foi de 3,9%. Enquanto a Região Sul registrou a menor proporção de jovens com Covid-19, com um percentual de 2,1%, a Região Norte registrou 6,1%.

A grande maioria dos adolescentes (71,5%) aderiu às medidas de restrição social, com 25,9% em restrição total e 45,6% em restrição intensa, ou seja, saindo só para supermercados, farmácias ou casa de familiares. Considerando a restrição intensa e a total restrição de contatos com outras pessoas, a maior proporção ocorreu na Região Sul, de 74,1%, enquanto o menor percentual ocorreu no Norte (66,1%).

“A Região Norte se destacou em ter maior número de adolescentes diagnosticados com a Covid-19 e menor adesão às medidas de restrição social. Foi um padrão que se repetiu entre os adultos também, como apontado na primeira etapa da pesquisa”, compara Celia.

Piora na saúde física e mental

A piora da saúde na pandemia é outro ponto de destaque: foi apontada por 30% dos jovens. Diferenças foram encontradas por sexo e faixa de idade, com as meninas relatando maior proporção de piora do estado de saúde (33,8%) do que os meninos (25,8%), e os adolescentes mais velhos (37,0%) do que os mais novos (26,4%).

O percentual de adolescentes que relataram piora na qualidade do sono durante a pandemia foi de 36%, sendo que 23,9% começaram a ter problemas com o sono e 12,1% relataram que tinham problemas e eles pioraram. A qualidade do sono foi mais afetada entre as meninas, e nos adolescentes com 16 a 17 anos, em relação aos mais novos. Sentir-se preocupado, nervoso ou mal-humorado foi descrito por 48,7% dos adolescentes, na maioria das vezes ou sempre. Entre as meninas, o percentual foi de 61,6%. Os adolescentes de 16-17 anos de idade relataram esse sentimento mais frequentemente (55,3%) do que os de 12-15 anos (45,5%).

“Também é importante destacar a piora na qualidade de sono e os problemas no estado de ânimo. Há um conjunto de fatores como sentimento de tristeza, nervosismo, isolamento, insegurança, medo por familiares, que está afetando diretamente a saúde dos jovens. Não é à toa que 30% deles identificam uma piora em seu estado de saúde”, salienta a pesquisadora.

ATIVIDADE

1-Quais instituições realizaram a pesquisa? Quando?	3- Quais as idades dos adolescentes/jovens que participaram da pesquisa?
2- De que forma foi realizada a pesquisa? Questionários virtuais ou presenciais?	4- Quantos adolescentes participaram da pesquisa?

5- Observe e complete as tabelas com os dados:

a) Considerando o percentual dos jovens que se declararam como tendo recebido o diagnóstico de Covid 19, quantos tiveram a doença? Considere o total de jovens que participaram da pesquisa (questão 4) e complete as tabelas.

Percentual dos jovens que se declararam como tendo recebido o diagnóstico de Covid 19.	Total de jovens que tiveram a doença.
3,9 %	

b) Do total dos jovens que tiveram a doença (você já calculou na tabela anterior), calcule quantos jovens tiveram a doença nas duas regiões apontadas na pesquisa

Região	Porcentagem	Total de jovens que tiveram a doença por Região.
Sul	2,1 %	
Norte	6,1 %	

6- Considerando o total de jovens entrevistados na pesquisa, calcule as porcentagens e complete as frases:

a) A grande maioria dos adolescentes, cerca de 71,5%, aderiu às medidas de restrição social, isto significa _____ jovens. Deste total, 25,9% com restrição total e 45,6% com restrição intensa, melhor dizendo _____ e _____ adolescentes.

b) O percentual de adolescentes que relataram piora na qualidade do sono durante a pandemia foi de 36%, o que corresponde a _____ dos entrevistados.

c) Sentir-se preocupado, nervoso ou mal-humorado na maioria das vezes ou sempre, foi descrito por 48,7%, ou seja, _____ dos jovens entrevistados.

d) Mais de 40% dos adolescentes não praticaram atividade física por 60 minutos em nenhum dia da semana durante a pandemia. O que significa que _____ adolescentes não praticam atividades físicas no período mencionado.

e) O percentual de jovens que não faziam 60 minutos de atividade física em nenhum dia da semana antes da pandemia era de 20,9%, e passou a ser de 43,4%, ou seja, respectivamente _____ e _____ dos jovens que participaram da pesquisa.

f) No período, mais de 60% dos adolescentes relataram ficar por mais de 4 horas em frente às telas de computador, tablet ou celular como lazer, além do tempo para as aulas a distância, o que representa _____ adolescentes.